



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10679 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

ENUNCIÇÕES DA ESCOLA RURAL EM UM ESTADO DO CONHECIMENTO PARA ALÉM DAS ANÁLISES COMPARATIVAS: seu movimento histórico, as práticas de nucleação e a possibilidade de sua superação para constituição de uma educação do campo.  
Tainara Preilipper - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
Catarinense\_Campus Camboriú

Marilane Maria Wolff Paim - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

**ENUNCIÇÕES DA ESCOLA RURAL EM UM ESTADO DO CONHECIMENTO  
PARA ALÉM DAS ANÁLISES COMPARATIVAS: seu movimento histórico, as  
práticas de nucleação e a possibilidade de sua superação para constituição de uma  
educação do campo.**

Este trabalho, de caráter bibliográfico, desenvolve-se a partir do estado do conhecimento realizado para a pesquisa em andamento da dissertação, que tem como temática a possibilidade de superação das escolas rurais e sua constituição enquanto uma educação do campo. O projeto da escrita parte do pressuposto da necessidade de direcionarmos olhares para a escola rural observando suas potencialidades, tornando possível que suas práticas sejam repensadas para sua transformação e constituição de uma educação do campo. Buscamos compreender como a escola rural luta pela sua sustentação e integra meios para a sua permanência, superando seus fundamentos enquanto reflexo de uma educação pensada para os espaços urbanos, elitizada. Partimos da inferência que a proposta de uma educação do campo precisa estar de acordo com as ações dos sujeitos que a formam, contemplando suas especificidades, vivências e saberes; para a população do campo, sua constituição se faz essencial e necessária.

O movimento de escrita sobre o estado do conhecimento se fez fundamental pelos (des)encontros e reflexões tecidas a partir de sua construção. Como destacado por Morosini e Fernandes (2014), esse processo leva a síntese acerca das produções científicas da área pesquisada, permitindo registrar, identificar e refletir sobre as temáticas e as relações criadas com o objeto de estudo. A problemática está voltada para como as escolas rurais se fazem presentes e são enunciadas nas produções. Para tanto, o recorte realizado do estado do conhecimento foi produzido a partir de uma minuciosa análise dos trabalhos encontrados na

plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pela consideração às fontes primárias de produção, as teses e dissertações.

As pesquisas foram selecionadas a partir do descritor inicial “ESCOLA RURAL *or* ESCOLAS RURAIS”, com o auxílio do operador booleano “*or*” para localizar trabalhos que estivessem tratando de múltiplas escolas, assim como a dissertação em desenvolvimento. Foram delimitadas as pesquisas elaboradas nos últimos cinco anos (2017-2021), de modo a compreender as produções recentes que envolvem a escola rural. Apesar de amplo o descritor inicial utilizado, decidimos não limitá-lo, esta escolha deu-se pela preocupação das pesquisadoras para que de modo abrangente, fosse compreendido as variadas enunciações acerca da temática.

Na plataforma da BDTD, a partir do descritor “ESCOLA RURAL *or* ESCOLAS RURAIS” foram localizadas 141 pesquisas, destas, 13 pesquisas foram selecionadas por estarem relacionadas diretamente com a temática da dissertação. Neste processo de seleção, cada pesquisa encontrada foi organizada em uma planilha, a partir da leitura do título, resumo e introdução, foram organizadas por cores - verde, amarelo e laranja - de acordo com a relevância para o trabalho. Muitas delas não foram escolhidas pelo fato de reforçarem comparações, dúvidas ou questionamentos que não são pertinentes, mas contraditórias. Outras potentes pesquisas não foram nomeadas por não fazerem parte da temática, sendo muitas vezes a escola rural apenas o lócus para o desenvolvimento da pesquisa, áreas como formação de professores, ensino de educação física, ciências e matemática, além de pesquisas acerca de períodos históricos para o ambiente que era desenvolvida. Das 13 pesquisas selecionadas, 12 são dissertações e 1 tese, sendo que 1 delas não estava disponível para leitura. A Região Sul - área de concentração do trabalho - teve um total de 5 pesquisas realizadas em seus programas de pós-graduação, com ênfase no estado do Paraná.

Para tecer acerca dos encontros obtidos, torna-se necessário enfatizar primeiramente as concepções de escola rural e educação do campo que nortearam as análises realizadas. A educação para as escolas rurais, está disposta da mesma modalidade que é oferecida para os sujeitos que residem, trabalham e frequentam as escolas nos meios urbanos. Na escola rural, o espaço é caracterizado apenas como um lugar onde se estuda, estudo este que não tem relação com o trabalho desenvolvido pelos camponeses com a terra. Esta proposta, surge na teia das relações sociais do sistema capitalista, que desenvolvendo a mesma educação para a escola urbana, tem seus conteúdos e finalidades definidas pela indústria, demarcando as características formativas para o trabalho neste setor. (RIBEIRO, 2012).

Busca-se a possibilidade de, para as populações do campo, a oferta de uma educação que esteja em sintonia com as especificidades do viver, do trabalho e da cultura que se constrói no campo, oferecendo uma educação pública de qualidade, transformando a forma precária e empobrecida que se têm como perspectiva atualmente. (ARROYO, 2010). Assim como já denotado por Torres (2011), destacamos a educação do campo enquanto uma superação da educação rural, não há como considerá-la enquanto uma continuidade. Há

múltiplos sujeitos que vivem o campo, estes, precisam ser considerados, estarem refletidos na prática educacional a qual estão incorporados.

Afirmamos ser necessário ir além das práticas comparativas (ARROYO, 2010) existentes da escola rural com a educação do campo, apesar de discutirmos acerca de uma população de um mesmo meio, suas propostas são distintas e construídas a partir de uma dinâmica social diferente, ora por uma necessidade urbana, ora pelos movimentos sociais reivindicando um ensino que de modo geral, respeitasse suas vivências, diferentes tempos, saberes, que considerasse suas necessidades. Propomos então potencializá-las, com o olhar da possibilidade de ressignificação e superação para a escola rural, buscando meios para assim, constituir o campo.

A partir dos encontros acerca das pesquisas com a temática, são elencadas amplos compreensões que envolvem a escola rural, com ênfase às investigações sobre as práticas de nucleação, as suas nomeações e proposições, assim como é destacado toda a historicidade do objetivo de sua criação, o contexto social inserido e o reinvento que pela luta dos movimentos sociais, constituem e transformam as práticas para o campo.

A problemática de Basso (2018) está voltada para como o ruralismo pedagógico se materializou no estado de São Paulo, entre 1930 e 1940, com ênfase para a formação docente. A primeira República fora marcada pela transição de um modelo econômico agrário-exportador para o urbano-industrial, com a exigência mínima de escolarização das indústrias, a formação docente e a instrução primária passam a ser uma preocupação, mudando também a forma de pensar da sociedade, a vida em áreas urbanas virou sinônimo de conforto, passou a vender um olhar de superioridade, representar avanço; era este modelo e essa força ideológica que os ideais ruralistas buscavam combater. O parecer ruralista de vincular com atividades da realidade refletiu em uma tentativa de acomodar o homem do campo, uma formação desinteressada, os reais interesses para a sua criação voltavam-se na manutenção da ordem econômica agrária e a preocupação pela mão de obra no campo, mantendo o status quo. (BASSO, 2018).

Paula (2018) afirma que para discutir sobre a consolidação das escolas rurais e suas legislações, é necessário compreender seus múltiplos aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos. As reivindicações que surgem com a luta do campo visam a garantia de direitos, assim como romper com a desigualdade e a precarização existente para a população do campo, sendo necessário considerar a relevância das lutas para seu manutenção, com ênfase aos movimentos sociais. Em Toledo/PR, a partir de 1980 a população que era predominante rural passou a ser urbana, diminuindo de modo gradativo as residências no campo.

A educação rural é implementada e formulada de maneira verticalizada pelo Estado, resultando em sua precarização e fragmentação, reforçando a ideia de que o rural precisa adaptar-se aos padrões urbanos. Essas condições precárias, denunciadas pelos Movimentos

Populares do Campo, tornaram possível e fortalecerem a concepção de uma educação do campo, proposta que ainda não é realidade nas Escolas Municipais de Toledo/PR que integram o contexto rural. Incorporando uma educação do campo, são apropriados aspectos identitários, culturais e sociais de cada realidade, Paula (2018) afirma que essa mobilização é necessária para fortalecer as escolas e combater a lógica do fechamento das escolas rurais. (PAULA, 2018).

Rocha (2018) se propôs a investigar o movimento e reordenamento das escolas rurais em Bela Vista/GO a partir de 1980, caracterizado pelo fechamento ou nucleação para áreas urbanas, deu-se pela sua concepção que fora desnecessária às escolas que integram o campo, uma indiferença histórica que resultou no fechamento de, no total, 42 escolas. Rocha (2018) demonstra de modo quantitativo (INEP/MEC – 2001/2015) o desfavor ao longo dos anos em relação às escolas localizadas em áreas rurais, de uma realidade predominante (2001) até ser diminuída quase pela metade (2015). A principal teoria que mascara o fechamento destas escolas são a consideração que as escolas urbanas são melhores que as rurais, análise essa sem fundamento. O grande número das escolas rurais fechadas no fim do século XX é um indicativo do favorecimento urbano acima do rural, negando o campo enquanto lugar/possibilidade de emancipação. (ROCHA, 2018).

Os estudos de Rocha (2018) apontam que grande parte das ações voltadas para a educação rural consideram apenas sua localização geográfica, a contrapondo novamente com o urbano, porém, considerar os sujeitos do campo é maior que discutir seu local de vivência geograficamente. Em contraposição com os direcionamentos propostos nas legislações, o distanciamento com a realidade demonstra que as escolas rurais ainda estão relegadas ao esquecimento, sofrendo com os reflexos de uma política excludente. (ROCHA, 2018).

Direcionando o acesso e a permanência para os sujeitos do campo, caracterizamos um contexto historicamente de exclusão. Groff (2018) compreende que as políticas públicas assim como os direitos sociais podem ser moldadas de formas distintas, onde pode ser promotora da igualdade ou ser redutora de direitos, limitando as ações dos sujeitos. Frente aos processos de municipalização e descentralização, é possibilitado abertura e facilitam a participação das empresas nas escolas, onde a escola pública acaba sendo um negócio rentável, comercializando seu produto às custas da fragilidade educacional. Diante do fechamento e das nucleações de escolas em contextos rurais, o direito fica relegado ao transporte escolar, sendo um direito submetido a uma educação de acesso urbano. (GROFF, 2018).

Silva (2018) defende que o processo de fechamento das escolas está relacionado com toda a dinâmica histórica e social que a escola rural, assim como a escola pública está inserida. Sua prática estudada em Jaguaruana/CE reflete em um movimento realizado no país inteiro, fenômeno este que só se torna possível de compreensão se analisado juntamente aos projetos de desenvolvimento econômicos que são implantados nos últimos tempos, afetando a população do campo e assim, a escola de seu espaço. (SILVA, 2018).

A justificativa para o fechamento das escolas rurais pertence a um processo mais amplo, o processo de reprodução do capital, são responsáveis as atividades que historicamente culminam em uma concentração fundiária e expansiva das relações de produção capitalista. O sentido da colonização situa o Brasil em sua dinâmica histórica do capitalismo, onde a educação rural surge a partir de um ideal econômico agrícola. Nesta perspectiva, Silva (2018) pondera acerca da necessidade e importância da constituição de uma educação do campo imperativa de emancipação humana de um poder destrutivo do capital, onde lutar pela educação do campo é lutar pela formação humana e social.

O conceito-chave para estudarmos a educação do campo é a identidade; a identidade da escola do campo define-se pelo modo de vida da comunidade, seus sujeitos e as relações sociais estabelecidas. Não podemos pensar uma identidade para o campo a partir de um olhar urbanista, onde não é vivido por aqueles que falamos. O campo se traduz em uma luta por direitos e princípios, demarcada pelos movimentos sociais. A defesa realizada é de uma escola que esteja situada “no” campo (localização) e “do” campo (educação vinculada ao seu povo e realidade). (SILVA, 2019).

Nunes (2018) demarca que a educação do campo é de modo intencional emancipatória, um contraponto à educação hegemônica mercadológica existente. Direcionado para o estado de Alagoas, o pesquisador afirma que compreender a questão agrária é necessária para o entendimento dos motivos do êxodo rural, do fechamento de escolas e das violências às lideranças dos movimentos sociais; o agronegócio está para as elites assim como a reforma agrária está para um projeto popular. A partir da necessidade histórica e de sobrevivência em realizar a reforma agrária, os sujeitos do campo (como trabalhadores e educadores) tiveram que adaptar e criar suas próprias matrizes formativas, matrizes estas que acompanham e respeitam a sua história, sua identidade e conseqüentemente, a potencializam. (NUNES, 2018).

É garantindo a permanência dos estudantes na escola em seu contexto de vivência – o campo – que garantimos que o homem do campo permaneça no campo. As práticas desenvolvidas em assentamentos da reforma agrária, a partir de uma educação contextualizada, popular e conscientemente direcionada, servem de base resistiva às tentativas do agronegócio no estado de Alagoas. (NUNES, 2018). A educação do campo dialoga com os saberes culturais para a quem se direciona, valorizando sua realidade. (SOUZA, 2019). Portanto, a proposta educacional da instituição deve ter clareza sobre seu papel e o contexto inserido, considerando as diversas identidades que constituem sua comunidade campesina, fortalecendo-as, transformando a realidade local e assim, refletindo em qualidade tanto educacional como de vida no espaço discutido. (GUSMÃO, 2017).

Wegher (2019) afirma que em uma mesma escola, “[...] convivem projetos educativos distintos, que, dependendo das forças em confronto, ora pendem mais para a continuidade da Escola Rural, ora reforçam uma outra escola em construção, alicerçada na Educação do Campo [...]” (WEGHER, 2019, p. 17). Nos princípios educativos do Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a educação está direcionada para a transformação social, sua organização tem grande influência na garantia ao direito à educação no contexto de sua moradia para sujeitos em áreas de reforma agrária. O campo/campesinato representa a força contra hegemônica, sendo que a construção coletiva da escola do campo se contrapõe ao sistema hegemônico originário da escola rural. (WEGHER, 2019).

Percebe-se que nas pesquisas encontradas, de modo geral, há um maior envolvimento com o campo enquanto lugar de vida quando a temática pesquisada surge a partir de vivências diretas, sendo em grande parte acerca de significações que marcaram suas memórias ou insatisfações que permearam a trajetória dos pesquisadores, seja ela formativa ou até mesmo enquanto estudante. A concepção da educação do campo enquanto emancipação humana permeia as discussões, assim como a importância nos movimentos sociais neste processo, a constituindo e superando as práticas elitizadas das escolas rurais realizadas até então. As análises realizadas contam com um lócus bem delimitado, em sua maioria voltadas para escolas de um determinado município, com problemáticas específicas do local. A partir das leituras evidencia-se a necessidade de discussões acerca das práticas das escolas rurais, compreendendo-as e buscando possibilidades para a necessária constituição do campo, respeitando saberes, conhecimentos, vivências e potencializando a realidade vivida pelos sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola rural. Educação do campo. Estado do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Escola: terra de direito. Prefácio. In: ANTUNES-ROCHA, Maria I.; HAGE, Salomão M. (Orgs.). **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 9-14.

BASSO, Jaqueline Daniela. **O Ruralismo Pedagógico no estado de São Paulo nas Décadas de 1930 e 1940**: as Escolas Normais, os Cursos de Especialização, as Escolas Técnicas e os Clubes Agrícolas. 2018. 202 f. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. (Org.). **Por Uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas-Educação**. 1 ed. Brasília: INCRA/MDA, 2008, v. 7, p. 67-86. Disponível em <[http://nead.mda.gov.br/download.php?file=publicacoes/especial/por\\_uma\\_educacao\\_do\\_campo.pdf](http://nead.mda.gov.br/download.php?file=publicacoes/especial/por_uma_educacao_do_campo.pdf)> Acesso em 01 maio 2022.

GROFF, Iliane Bavaresco. **O acesso e a permanência à educação escolar no município de Renascença-PR**: percurso de crianças do campo à única escola municipal. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

GUSMÃO, Raissa Souza. **A gestão de uma escola em área rural do município de Montes Claros – MG e os desafios da equidade ante a diversidade**. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, p. 154-164, 2014.
- NUNES, Carlos Henrique Ferreira. **Protagonismo e resistência: a educação do campo e as práticas pedagógicas na perspectiva da reapropriação da experiência no campesinato alagoano**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.
- PAULA, Ana Carolina de. **A concepção de educação das escolas rurais do município de Toledo/PR**. 2018. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.
- RIBEIRO, Marlene. Educação Rural. In: CALDART, Roseli Salete et all (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- ROCHA, Carlos Antônio. **Movimento de reordenamento das escolas rurais no município de Bela Vista de Goiás**. 2018. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Pontificia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018.
- SILVA, Alan Robson da. **O fechamento de escolas rurais e a expansão das relações capitalistas de produção no município de Jaguaruana – Ceará (2005 – 2015)**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2018) - Universidade Estadual do Ceará, 2018.
- SILVA, Tânia Mara de Andrade Oliveira e. **A educação do campo em Itauna (MG): uma escola em construção**. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- TORRES, Miriam Rosa. **Educação do Campo: por uma superação da educação rural no Brasil**. 2011. 15 f. Monografia Especialização Digital (Especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011.
- WEGHER, Joarez Luiz. **Contribuições da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire no processo de formação política de jovens de assentamentos do município de Abelardo Luz/SC**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.